

Medicina Veterinária

Intoxicação por Paracetamol em Felino – Relato de Caso

Paola Fonseca de Almeida - Graduanda do 8º período em Medicina Veterinária – DMV/UFLA –
paola.almeida@estudante.ufla.br

Mateus de Souza - Graduando do 8º período em Medicina Veterinária – DMV/UFLA –
mateus.souza1@estudante.ufla.br

Isabella Marianna Gimenez Dias - Graduanda do 8º período em Medicina Veterinária –
DMV/UFLA – isabella.dias1@estudante.ufla.br

Lerrania Lima Alves - Coordenadora – Médica Veterinária em Clínica de Pequenos Animais –
Setor de Clínica de Pequenos Animais – DMV/UFLA – lerrania.alves@estudante.ufla.br

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária em Clínica de Pequenos Animais – Setor de
Clínica de Pequenos Animais – DMV/UFLA – Karolyne.bastos@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Orientadora principal- Professora titular – Setor de Clínica de
Pequenos Animais – DMV/UFLA – ralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A administração de medicamentos sem a recomendação de um médico veterinário pode trazer graves consequências para os animais, mascarando o quadro clínico do paciente e podendo levar a eventos de intoxicação. O paracetamol é amplamente utilizado na medicina humana, porém seu uso é contraindicado em felinos. Os gatos apresentam deficiência na biotransformação hepática deste fármaco e pequenas doses administradas podem provocar intoxicação. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de intoxicação por paracetamol em felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Felino, macho, 5 anos de idade, foi atendido com queixa de trauma por queda de um muro. Responsável pelo animal relatou que felino estava agitado e diante disso administrou 14 gotas de paracetamol. Conseqüentemente, o paciente passou a apresentar prostração, hiporexia, oligodipsia, ataxia e fezes pastosas com muco abundante. O paciente deu entrada no hospital apresentando quadro de hipotermia, hipoglicemia, estado semicomatoso e desidratação de 6%. Foi encaminhado para o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) com suspeita de intoxicação por chumbinho ou paracetamol, além de traumatismo cranioencefálico. Foi feita a administração de glicose 50%, além de solução hipertônica na taxa de 4mL/kg para correção da hipotensão e aquecimento do paciente para reestabelecimento dos parâmetros. Foram solicitados hemograma e bioquímicos para a triagem, que apresentaram aumento da enzima Alanina aminotransferase (ALT) e hipocalemia que foi tratada com infusão de cloreto de potássio diluído em solução de cloreto de sódio a 0,9%. O protocolo terapêutico foi baseado na prescrição de acetilcisteína, tramadol, dipirona, ondansetrona, omeprazol e mirtazapina. No segundo dia de internação, o paciente apresentou evolução positiva no nível de consciência e apresentava sialorreia, ataxia e espasmos. Para manejo nutricional foi feita a colocação de uma sonda nasogástrica. O quadro clínico evoluiu positivamente e no quinto dia de internação o animal voltou a se alimentar espontaneamente e já se encontrava em estado de alerta. O felino recebeu alta no oitavo dia de internação, com melhora significativa do quadro clínico indicando sucesso no tratamento. A medicação indiscriminada realizada por leigos sem a orientação de um profissional acarreta prejuízos ao animal. Somente o médico veterinário possui competência para avaliar e indicar a melhor terapia individualizada a cada paciente.

Palavras-Chave: intoxicação, paracetamol, felino .

Link do pitch: <https://youtu.be/b2s6EI6JdRI>